



INDICAÇÃO N° 14.458

Denominação de espaço na Nova UBS "Genésio Trevisan" (Jardim do Lago) em homenagem à Sra. Marialda dos Santos Batista.

ENCAMINHE-SE.
Faury Tolo
Presidente
22/10/2019

Considerando a importância da Senhora Marialda dos Santos Batista para a comunidade do Jardim do Lago, encaminho o histórico em anexo e,
INDICO ao Chefe do Executivo sejam adotadas as providências cabíveis, junto ao setor competente, para denominação de espaço na Nova UBS "Genésio Trevisan" (Jardim do Lago) em homenagem à Sra. Marialda dos Santos Batista.

Sala das Sessões, em 22 de outubro de 2019.

ADRIANO SANTANA DOS SANTOS
ADRIANO SANTANA DOS SANTOS
'Dika Xique Xique'



Jundiaí, 15 de junho de 2019

Biografia da vida de Marialda dos Santos Batista

Nascida em Xique-Xique com uma história de muita luta e coragem, guerreira, gentil e bondosa. E sua meta era ajudar o seu povo

É uma nordestina, nascida dia 29/06/1930, na Bahia. Logo depois foi para o Estado de São Paulo devido a seca no sertão e ficou morando uma época em Barretos com seus filhos e seu esposo Francisco Felix Batista.

Sr. Francisco ou seu "chiquim" como era chamado pela esposa e irmãos recebeu um convite por parte de seu sobrinho Gildásio, devido à falta de emprego, para vir para Jundiaí, uma cidade promissora, acolhedora e com possibilidades de emprego.

Ele veio primeiro e começou a trabalhar na Vigorelli foi morar na Pensão Mineira na ponte S. João. Nesta época sua esposa ficou lavando roupa para fora e ela mandava dinheiro para ajudar os filhos, João Felix Batista, Francisca Felix Batista, Celia Maria Felix Batista, Sonia Maria Felix Batista (Falecida em Barretos) e Maria Aparecida Felix Batista.

Dona Maria era guerreira e decidida. Veio para Jundiaí com seus filhos e chegou de surpresa para seu esposo na pensão Mineira. Sr. Francisco se viu em apuros pois estava procurando casas, mas não tinha conseguido.

Por acaso de Deus Jeová, seu amigo de fabrica estava construindo uma casa na rua seis, hoje Luiz de Oliveira Arruda no Jardim do lago, em 1958. A partir desde momento começou sua vida nesta terra amada e abençoada. Foi acolhida por todos os imigrantes pois, sendo nordestinos acolhidos com amparo no serviço social da época.

A Casa não tinha porta, janela e piso. Mas era o suficiente para nossa família, lutadora! Pois nunca faltou o amor do casal, nem para seus filhos. Eram felizes.



(ANEXO da Indicação nº 14.458 – fl. 2)

Deus também havia preparado os descendentes de Italianos. Família Zapilon Família Piton e Família Zago que se tornaram a nossa família e compadres de Dona Maria "Baiana" apelido que eles colocaram nela, pois o sotaque era bem diferente deles e nesta região.

Ela não desanimava, lavava roupa para fora, fazia sabão caseiro para vender, tinha garra! Não desanimava com nada. Fazia faxina também para ajudar seu marido e seus filhos e dizia que ia comprar um lote. E enquanto isto os conterrâneos parentes nordestinos vinham de Xique- Xique para nossa humilde casa, ficavam até arrumar emprego e terem conseguido alugar uma casa.

Nesta época abriu um loteamento na "ilha das cobras", apelido do Bairro Jardim do Lago que era fazenda e loteamento dos D'Vecci. Com muita luta e esforço Dona Maria Baiana e seu Francisco compraram um lote com os tijolos.

E este terreno é na antiga rua 18, hoje é Rua Eduardo Carlos Pereira, nº 32 onde havia um riacho e brejo. Nesta época não tinha luz, água e nem esgoto, e a escola era da fazenda que ficou sendo usada e somente tinha 1º e 2º ano. Ela levava água para as crianças e funcionários beberem.

O sonho e a luta começou; ela queria uma escola que acolhesse a todas as crianças. Já tinha nessa época sua filha Maria de Fátima Felix Batista e a caçula Margarida Cristina Felix Batista.

Começou realmente a escola mista do Jardim do Lago do governo do estado, eles ajudaram também como pedreiro e Dona Maria Baiana servente com os funcionários, mas elas ajudavam pois queriam a escola para todos que foi construída ao lado de sua casa.

Devido seus problemas de saúde, foi operada do coração na beneficência Portuguesa graças a DEUS e ajuda da assistente social do INPS a servidora Ema da família do Café Caiçara.

Seus filhos mais velhos estudaram na escola da Vila Cristo em volta da igreja onde o Padre doou para Benedita Arruda e a segunda foi para o antigo Paulo Mendes

A luta foi grande, mas seu sonho estava virando realidade pois a comunidade iria uma escola 1º a e 4º série primária, ela não desanimou filha pequena que



(ANEXO da Indicação nº 14.458 – fl. 3)

nasceu depois da cirurgia no coração. Seu sonho era que seus filhos estudassem no bairro o terreno era do lado da venda do seu Berto.

Dona Maria Baiana sempre ajudou seu marido, veio o Mobral, escola de adultos. Lá vai ela ficar até a noite também, dividia as tarefas com seu marido para fechar.

Temos também com carinho o professor Marilu que trabalhou muitos anos, mesmo em tratamento lutava para aumentar as salas. Funcionava a escola mista e depois foi inaugurada a escola Estadual de Primeiro Grau Geralda Bertola Facca, no Governo do Omair Zaminani, em 1962. Como ainda não tinha serventes do governo Estadual, ela continuava limpando, como voluntária, pois já tinha merendeira da prefeitura que cozinhava em um cômodo atrás da escola.

Devido ao trabalho de muitos anos, começou a passar mal depois de varrer as salas, caiu desmaiada no terreiro da escola e foi socorrida pelos professores e vizinhos levaram ela para casa e chamaram o SAMU e as crianças correram , gritavam o seu nome, não existia muro era tudo aberto a diretora era Dona Meire Fedel Frega, a 1º diretora Bertola Facca.

Ganhou flores margaridas que as crianças, e os pais levaram para enfeitar o corpo e os professores ramallete.

Ela deixou seu legado para todos e sua família nordestina dedicação, trabalho, honestidade e amor ao próximo. Hoje seu filho é professor, netos técnicos universitários, advogados, engenheiros, e trabalham nessa cidade.

Seu filho representou muitos anos essa cidade nos jogos regionais e jogos abertos da década de 70 e conhecido como Baiano, jogou futebol, campeão do amador de Ponte Preta, Campinas, Paulista, Comercial, Passarin, Cruzeiro, Ponte Preta da Agapeama e Bangu.

Agradecida todos os dias por ter vivido nesta terra querida Jundiaí. Sempre deu valor para educação e cultura deixando sempre o princípio de tudo: Caráter, honestidade e servir sempre para que a vida vale a pena e sempre dizia "Deus seja Louvado".

Morreu no dia 03 de agosto de 1972, depois de três dia do seu derrame cerebral.